

Introdução: O portador sadio da *Neisseria meningitidis* (*N. meningitidis*) é o principal responsável pela transmissão da doença meningocócica. Em torno de 10% dos indivíduos assintomáticos apresentam-se colonizados pela *N. meningitidis*.

Objetivo: Avaliar o estado de portador sadio de *N. meningitidis* em estudantes de medicina, o conhecimento destes sobre seu “status” vacinal em relação a este microrganismo e enumerar os fatores de risco a que estão submetidos.

Metodologia: Após o preenchimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, estudantes do primeiro e do oitavo período do curso médico foram submetidos a um questionário estruturado e a coleta de secreção de nasofaringe, a qual foi semeada em menos de 12 horas. Este projeto foi aprovado no CEP.

Resultados: Não houve crescimento de *N. meningitidis* em nenhuma das 99 amostras coletadas. Dos 99 questionários analisados, 84,7%, pertenciam ao ciclo básico 84,7% e 15,3% eram do ciclo clínico. A idade variou de 18 a 34 anos, média de 23 com desvio padrão de +3,4, o gênero feminino foi o mais frequente, 58% do total. Em relação ao conhecimento do seu “status” vacinal, 45,2% relatavam terem sido vacinados, 51,6% não sabiam se haviam sido imunizados, 3,2% relataram não ter sido vacinados, sendo que 7 estudantes não forneceram nenhuma informação. Dos 42 que relataram terem sido vacinados, a média de idade foi de 23,1 anos, com desvio padrão de +3,0, sendo que 23,8% pertenciam ao ciclo clínico. No grupo de 48 estudantes que não sabiam informar seu status vacinal, a idade média foi de 22,8% com desvio padrão de +3,6, sendo que apenas 10,4% pertenciam ao ciclo clínico. Nenhum aluno apresentava predisposição para o desenvolvimento de doença meningocócica.

Discussão: A ausência de colonização pela *N. meningitidis* em todas as amostras estudadas foi um achado inesperado, tendo sido muito diferente do observado habitualmente na literatura. Durante a pesquisa as técnicas de coleta, transporte e cultivo foram revistas não sendo encontrada qualquer falha que pudesse explicar os resultados encontrados. Observou-se que os estudantes do ciclo clínico apresentavam um maior conhecimento do seu “status” vacinal, comparado com os alunos do ciclo básico, provavelmente em consequência do aprendizado médico ao longo de sua formação.

Conclusão: Não foi encontrado nenhum estudante colonizado pela *N. meningitidis*, independente do status vacinal e dos riscos apresentados. Alunos do ciclo clínico apresentam um maior conhecimento sobre o seu status vacinal do que os do ciclo básico.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101528>

EP-451

IMPACTO NA BAIXA VACINAÇÃO CONTRA O SARAMPO NO CENÁRIO DA PANDEMIA DE COVID-19 NO BRASIL



Walef Robert Ivo Carvalho, Gabriela Castori de Souza, Paula Simões, Thales Nacio A. Teixeira, Thayná Calixto D. Santos, Renan Henrique C. Merlini

Universidade Nove de Julho (UNINOVE), São Paulo, SP, Brasil

Introdução: O sarampo é uma doença altamente infecciosa grave causada por um vírus pertencente à família Paramyxoviridae e gênero Morbillivirus. O vírus do sarampo é transmitido pela via respiratória e os sintomas são febre, tosse, coriza e conjuntivite, seguida por erupção cutânea característica. A única maneira de prevenção atualmente é através da vacinação. No ano de 2020 em razão da pandemia do novo coronavírus, houve uma queda na vacinação contra o sarampo em crianças e adultos. Trata-se, portanto, de um cenário de crise de saúde pública por todo o território brasileiro.

Objetivo: Analisar o impacto da pandemia pelo vírus Sars-Cov-2 no acesso e cobertura vacinal do sarampo durante o ano de 2020 comparando com dados epidemiológicos registrados em 2019, fora do contexto pandêmico.

Metodologia: Utilizaram-se estudos publicados acerca de pesquisas epidemiológicas em bases de dados como Scielo, Pubmed e sites governamentais, utilizando descritores como: sarampo e campanha de vacinação durante a pandemia.

Resultados: O efeito direto da pandemia por COVID-19 na cobertura vacinal da população brasileira fica em evidência ao analisar o aumento de número de casos subnotificados pelas Secretarias de Saúde. De acordo com o boletim da Semana Epidemiológica divulgada pelo Ministério da Saúde, até o fim de agosto de 2020 foram notificados 15.594 casos de sarampo, confirmados 7.856, descartados 7.104 e estão em investigação 634. Os estados do Pará, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná e Santa Catarina concentram o maior número de casos confirmados de sarampo, totalizando 7.637. Os óbitos por sarampo ocorreram nos estados do Pará (3), Rio de Janeiro (1) e São Paulo (1). Em 2019 foram aplicadas 2.914.374 doses nos adultos e o Programa Nacional de Imunização no ano foi atingido (PNI). Já em 2020, houve queda expressiva nas vacinações com baixa cobertura vacinal em algumas regiões.

Discussão/Conclusão: É evidente que a vacinação contra o sarampo evita a propagação e a disseminação em todo território, evitando óbitos. Com base no aumento dos casos, faz-se necessário fortalecer a capacidade dos sistemas de Vigilância Epidemiológica do sarampo, PNI e reforçar as equipes de investigação de campo para garantir a investigação oportuna e adequada dos casos notificados, assim como produzir ampla estratégia midiática, nos diversos meios de comunicação, para informar profissionais de saúde, população e comunidade geral sobre o sarampo e a importância da vacinação, mesmo no cenário pandêmico atual para atingir a PNI.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101529>